



COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA: PROJETO - SAI DA CAIXA! FANZINE-SE!

¹Jailene de Souza Aquino

INTRODUÇÃO

Cada projeto é único, avaliando o público que se deseja atingir, a situação abordada e os objetivos que devem ser desempenhados. Partindo desse entendimento, sugerimos aos discentes vivenciar a construção de fanzines contextualizados com os conteúdos do Componente Curricular Ciências da Natureza e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Nos projetos pedagógicos, o estudante é lançado a uma dimensão muito maior do conhecimento, pois lhe são possibilitados espaços para críticas, para questionamentos, para opiniões, nos quais os fatos acabam sendo revelados pela observação de vários olhares e não mais, apenas na ótica do professor (SILVA, 2003, p.88).

Em um entendimento holístico, contemplamos como principal o ODS_4 por buscar uma “Educação de Qualidade” e competente. E a considerar também os teores em Ciências da Natureza por interpor-se aos assuntos dos ODS, que primamos: 3 - Saúde e Bem Estar; 7 - Energia Limpa e Acessível, 12 - Consumo e Produção Responsável, 14 - Vida na Água e 15 - Vida Terrestre.

Escolher seguir pelo viés da pedagogia de projetos é desafiador, na percepção de que existem diferentes aberturas para as construções de saberes. Nesse sentido, conduzimos os estudantes a desvelar os entendimentos dos conteúdos abordados em consonância com os ODS de maneira original e questionadora, alocando os discentes no ateno central do processo educativo, no convite a percorrerem os caminhos para se chegar à autonomia e ao protagonismo estudantil.

O trabalho por projetos requer transformações na concepção de ensino e aprendizagem e, consequentemente, na postura do docente. De modo que um projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola (HERNÁNDEZ, 1988, p. 49).

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - MT, Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba e Prefeitura Municipal de Guarabira; jaileneaquino74@gmail.com.

Notoriamente, não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas (MACHADO, 2000, p. 7), por isso, trabalhar projetos pedagógicos cogitam os questionamentos e os caminhos para o encontro com as soluções. Vale acrescentar que, poder trabalhar com um projeto pedagógico pós pandemia trouxe alegria e entusiasmo, quando assim refletimos que alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (FREIRE, 2004, p. 142).

O fanzine possibilita criar, inventar, e soltar a imaginação. Assim, motivar o protagonismo estudantil foi essencial para realização dos processos do projeto. Nesse caso, partimos dos interesses estudantis e das investidas nas pesquisas em aprofundamento sobre os conteúdos didáticos.

Educandas e educandos notaram-se atuantes ao se apropriarem dos assuntos, dos conteúdos, das opiniões e das construções inéditas de suas oportunas autorias, quando a se descobriram que são capazes na essência de fazer o “acontecer”, em transforma-se e discernirem o papel concernente de influência na sociedade.

Um fanzine caracteriza-se como uma revista de publicação alternativa e independente, feita de fãs de uma determinada temática, voltada para fãs do mesmo conteúdo (MAGALHÃES, 1993, p.14). No contexto atualizado, podemos argumentar que o fanzine engloba todo tipo de publicação que tenha em sua essência o caráter amador, sem fins lucrativos, produzida a partir da paixão pelo assunto veiculado, como meio de propagação ou potencialização de ideias e concepções de grupos.

As possibilidades temáticas abordadas com os fanzines são infinitas e podem transcorrer em plano político, social, econômico, ambiental, artístico e até mesmo com descrições de perspectivas pessoais (SANTOS, 2016, p. 11).

Em síntese, discorremos que um fanzine se traduz, de um modo geral, em uma revista de fã e que, por seguinte, os discentes se tornariam fãs dos conteúdos programáticos do Componente Curricular Ciências da Natureza e dos ODS, na elaboração das revistinhas inventivas.

Para tanto, compreendemos que em abordagens também atuamos por intermédio de metodologias ativas, por vezes chamada de aprendizagem ativa, quando na conjuntura o docente atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55). Assim sendo, um projeto pode ser considerado como uma metodologia ativa.

Deste modo, a pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico,



participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto (DEMO, 2006. p.42- 43).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao propor aos discentes um projeto, nos inserimos como docente-mediador por intermédio das investidas nas ações das intercessões, denotando, portanto, um estudo de caso o trabalho executado. Um estudo de caso é uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, adequado quando as circunstâncias são complexas, podendo sofrer modificações (YIN, 2005, p. 32).

Nosso objetivo maior foi contribuir com o protagonismo discente quanto às interfaces dos conteúdos do Componente Curricular Ciências da Natureza conexos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, na expectativa de que educandas e educandos sejam atuantes quanto as construções atinentes de suas aprendizagens ao exercitar sua autonomia na experimentação do projeto didático “Sai da Caixa! Fanzine-se!” E em específico enfatizamos:

- (a) Indicar e dialogar sobre o fanzine como “trabalho pedagógico” bimestral em expectativa do protagonismo estudantil, mostrando as inter-relações do Componente Curricular Ciências da Natureza e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS;
- (b) Motivar e subsidiar os discentes a estabelecer os fanzines, com as devidas orientações sobre conteúdos e as laborações gerais por meio de oficinas pedagógicas e painéis interativos, a ser produzido no decorrer do ano letivo quatro fanzines e uma caixa organizadora que simbolicamente será o “objeto de reaproveitamento” para guardar as coleções das revistas de fã preparadas para despertar o gosto pela leitura, pelo imaginário, o diferente, a empatia, o voluntariado, as questões ambientais e as atos de cidadania.
- (c) Trabalhar de modo interdisciplinar junto aos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa, matemática e Geografia nas intersecções dos conteúdos, considerando as socializações dos fanzines em uma culminância com os demais projetos compartem, conforme o estabelecido e planejado para o currículo escolar.
- (d) Para o projeto trabalhado elencamos 4 etapas distintas, sendo: (1) Intenção - apresentação da proposta dos afazeres aos discentes e acolhidas das sugestões; (2) Preparação - delimitação dos assuntos, programação das oficinas pedagógicas e painéis interativos; (3) Execução - aplicabilidade das oficinas pedagógicas e construções



colaborativas e interativas dos painéis temáticos; (4) Avaliação - de maneira continuada, com a apreciação dos fanzines laborados, rodas de leituras, participação nos painéis interativos, dentre outras produções e socializações.

Primeiramente, apresentamos o “conceito” de “fanzine” e confeccionamos quatro “fanzines-exemplos” com os assuntos análogos ao Componente Curricular de Ciências da Natureza e aos ODS. Seguidamente, fizemos o chamamento para que os discentes se tornassem fãs ao elaborarem as revistas contextualizadas.

Em colaboração com os Componentes Curriculares Língua Portuguesa, Matemática e Geografia ao propor aos estudantes tarefas diferenciadas, tais como se trabalhar com palavras-chaves na elaboração dos “dicionários de ciências”, análises de gráficos, mapas, figuras, caça-palavras, figurinhas dos 7 erros, nuvens de palavras, painéis denominados interativos, o jornal mural de ciências da natureza, dentre outros. Além de serem ativos e voluntários para doações de mudas, material de limpeza e ração, na provocativa de cogitá-los influentes e integrantes das ações escolares e da comunidade adjacente.

Participaram da proposta didática 173 estudantes das séries e turmas, respectivamente, 7º Anos A, B, C e D e 8º Anos A, B e C, com atividade do projeto de proposta gradativa, de março a setembro, a saber que os estudantes coligiram no decorrer do ano letivo de 2022, um total de quatro fanzines, numa elaboração de um fanzine por bimestre.

Além da preparação dos fanzines, ao final, os estudantes escolheriam materiais reaproveitáveis para composição de construção de uma caixa organizadora que pudesse servir tanto para guardar os fanzines, como para outro fim que desejassem, notando-se e enfatizando que materiais diversos podem ser reutilizáveis, cogitando a ação do consumo, uso e descarte de lixo e daquilo que se pode obter um reuso.

Ressaltamos o protagonismo estudantil no projeto executado na construção criativa dos fanzines, como também em comportamentos, escolhas, indagações e manifestações quanto aos conteúdos abordados e os correlatos com os ODS. Acervo fotográfico, um vídeo elaborado e um gráfico (sistema saber – notas e frequência) comprovam as efetivas participações.

Tornar os estudantes protagonistas de suas atinentes aprendizagens requer as indicações de questionamentos e de apropriação de pesquisas. Pesquisar como princípio educativo significa reconstruir processos e produtos específicos da aula – por exemplo, construção de materiais didáticos; elaboração de proposta pedagógica própria; exercitar a leitura e a escrita com argumentos claros e fundamentados, entre outros.



Por fim, o projeto abrangido incluiu a pesquisa e as inovações com criatividade na ação do aprender-fazendo e da ação-reflexão-ação, cogitando o estudante como agente principal na construção de sua própria aprendizagem

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Sair da Caixa!” foi o “refletir” e o “buscar” mais, para o além das paredes da sala de aula. Enquanto, o “Fanzine-se!” foi palavra motivadora para o agir e o experimentar. Na conjuntura bem sabemos que expor o trabalho construído é mostrar um ponto de vista e, conseqüentemente, uma opinião.

Cada estudante preparou quatro fanzines com temáticas dirigidas e condizentes conteúdos trabalhados, correspondente a 1 fanzine por bimestre. E em uma mostra socializamos as leituras.

Notoriamente, portanto, o foco basilar é o ser humano, haja vista que é a única espécie que modela o meio onde vive e o faz diferente, com atos decisivos para o mal ou para bem. Os estudantes receberam essa provocativa e foram colocados a prova para as transformações de suas atitudes e entornos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante o agir com práticas pedagógicas libertadoras da mesmice e do aprendizado considerado apenas como “livresco” quando são totalmente baseados nos livros didáticos e nada mais. Quando mediador e provocador o docente age, mais estará se aproximando da realidade estudantil e de seus interesses, transformando os conteúdos didáticos expressivos para os mesmos.

O estudante partir das questões elementares dos conteúdos e passar a pesquisar para criar e inovar é um verdadeiro estímulo ao aprendizado e o despertar do descobrir e socializar saberes. Alguns estudantes tomaram o gosto pela produção e foram além das quatro produções propostas.



REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine?** Coleção primeiros passos, nº 283 São Paulo, Brasiliense, 1993

SANTOS, Clésio dos. **Os fanzines como recurso didático no contexto universitário da Baixada Fluminense: narrativas e representações dos bairros**. In: BRAGA JR., Amaro Xavier; MODENESI, Thiago Vasconcelos. (Org.). **Quadrinhos e educação: fanzine**

Yin, R. K. (2005). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman.